



CREMEB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

PARECER CREMEB Nº 26/13
(Aprovado em Sessão Plenária de 05/07/2013)

EXPEDIENTE CONSULTA Nº 006.909/2013

ASSUNTO: Responsabilidade do Hospital e do Diretor Médico pelo paciente internado.

RELATOR: Cons. Jorge R. de Cerqueira e Silva

EMENTA: Quando o médico julga necessário que o doente passe a ser acompanhado por especialista inexistente no Hospital deve solicitar providências ao Diretor Médico – a quem cabe assegurar os meios para o desempenho ético-profissional da Medicina –, não podendo, em qualquer circunstância, afastar-se do caso até que outro profissional assuma o paciente.

Da Consulta:

O Diretor Médico de uma Unidade médico-cirúrgica encaminha consulta ao CREMEB formulando os seguintes questionamentos:

1. Se o clínico transfere o paciente para uma especialidade que o hospital não possui de quem é a responsabilidade pela continuidade do tratamento?
2. É obrigação de o Diretor Médico acompanhar paciente cuja especialidade não tenha na Unidade?
3. O médico especialista deve transferir para outra especialidade sabendo que o hospital não a possui e deixar o paciente sem um responsável?

Parecer:

Cabe-nos, aprioristicamente, deixar claro nosso entendimento que a situação configurada pelo Consulente ao utilizar o vocábulo **transferir** significa, na verdade, **indicar transferência**.

Está consagrado como um dos princípios fundamentais sobre os quais se assenta o exercício da Medicina:

“O Alvo de toda a atenção do médico é a saúde do ser humano, em benefício da qual deverá agir com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade profissional”.





CREMEB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

Devemos lembrar também que estão insculpidos no Código de Ética Médica os conceitos de que é vedado ao médico:

Art. 19 – “Deixar de assegurar quando investido em cargo ou função de direção, os direitos dos médicos e as demais condições adequadas para o desempenho ético-profissional da Medicina”.

Art. 36 – “Abandonar paciente sob seus cuidados”.

Obviamente o médico poderá recusar-se a acompanhar paciente que necessita de outro especialista, quando não se considerar apto para tanto.

Conclusão:

Resposta à pergunta nº 01:

Quando o Clínico indica a transferência de um paciente para uma especialidade que o Hospital não possui, a responsabilidade é do Diretor Médico que deve adotar imediatas providências necessárias ao atendimento pretendido, ou seja, que um especialista não pertencente ao Corpo Clínico do Hospital assuma a assistência do doente nas suas próprias dependências, ou que se efetue a transferência para Unidade que disponha daquele profissional – neste caso fornecendo Relatório para instruir a continuação do tratamento e cuidando para que tal conduta não venha acarretar riscos para o paciente.

Resposta à pergunta nº 02:

Não. Sua obrigação está descrita na resposta à primeira pergunta.

Resposta à pergunta nº 03:

Um especialista pode indicar transferência de um paciente para outra especialidade mesmo sabendo que o Hospital não a possui. Ele não pode, entretanto, deixar o paciente sem assistência até que o especialista requerido – providenciado pelo Diretor Médico -, assuma o caso nas dependências do mesmo Hospital ou em outra unidade para a qual for transferido.

Em suma, o que não pode haver – em qualquer circunstância e sob qualquer pretexto -, é solução de continuidade na assistência ao doente.





CREMEB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

O Médico não pode simplesmente anotar no prontuário que o paciente está sendo transferido para determinada especialidade e se julgar automaticamente desobrigado de acompanhá-lo.

A transferência de um paciente de um médico para outro não é um ato burocrático. É um Ato Médico que deve estar bem embasado dos pontos de vista técnico-científico e ético, e constar de anotação no prontuário além de comunicação escrita ao Diretor Médico para que este possa adotar as providências de sua alçada.

É o parecer.

Salvador, 17 de maio de 2013.

Cons. Jorge R. de Cerqueira e Silva
Relator